

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

GLECIA SANTOS MELO

**ESTUDO DO GÊNERO CARTA DO LEITOR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

GLECIA SANTOS MELO

## ESTUDO DO GÊNERO CARTA DO LEITOR

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Cidmar Ortiz dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

TERMO DE APROVAÇÃO  
ESTUDO DO GÊNERO CARTA DO LEITOR  
**GLECIA SANTOS MELO**

Esta monografia foi apresentada ao primeiro dia do mês de junho de dois mil e dezoito como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo-assinado. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>.Me. Cidmar Ortiz dos Santos (orientador)  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Clizeide de Matos  
UTFPR – Campus Medianeira

O termo de aprovação assinado encontra-se na coordenação de curso.

Dedico à Maria Augusta, mãe e maior incentivadora  
e ao meu pai por todo seu apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador professor Cidmar Ortiz dos Santos pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

*“Alcançar sucesso, ter vida boa e viver cheio de sonhos sem buscar a presença de Deus, é como dormir em uma cama de pregos, que logo que atravessam o corpo para a alma pedir socorro”.*

(HELGIR GIRODO)

**RESUMO**

GLECIA SANTOS MELO. ESTUDO DO GÊNERO CARTA AO LEITOR. 2018. 27 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Neste trabalho, buscou-se reunir dados com o propósito de responder ao seguinte problema: como o gênero carta do leitor está sendo explorado, em diferentes materiais teóricos. Tem como objetivo analisar o gênero discursivo carta do leitor, de uma forma crítica e reflexiva, observando seus elementos: o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional, segundo orientações de Bakhtin (2003). Também é importante destacar que os gêneros textuais têm se modificado ao longo de seu desenvolvimento através do processo de ensino da língua materna, além dos aspectos essenciais como a intensificação dos estudos sobre os gêneros textuais nos ambientes escolares, tendo como objetivo principal envolver a oralidade e a escrita, além do uso da língua, e de boa comunicação, centrar-se sempre na escrita como saber produzir, escrever bem, diferenciar diversas modalidades, ter habilidade e flexibilidade diante de qualquer situação da própria escrita. Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas e literaturas da área de gêneros textuais, analisando a visão de diferentes autores conhecedores do assunto.

**Palavras-chave:** Gênero. Ensino. Carta do Leitor. Conhecimento.

**ABSTRACT**

GLECIA SANTOS MELO. **Gender ender study letter to the reader**. 2018. 27 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

In this work, we sought to gather data with the purpose of answering the following problem: how the reader's letter genre is being explored, in different theoretical materials. Bakhtin (2003) proposes to analyze the discursive genre of the reader in a critical and reflexive way, observing its elements: thematic content, style, and compositional construction. It is also important to note that textual genres have been modified throughout the development of the language through the process of teaching the mother tongue, as well as the essential aspects such as the intensification of studies on textual genres in school environments, with the main objective of involving orality and writing, besides the use of language, and good communication, always focus on writing how to know how to produce, write well, differentiate several modalities, have ability and flexibility in front of any writing situation. For the development of the present study, bibliographic research was used. The bibliographical research was based on scientific publications and literatures of the area of textual genres, analyzing the vision of different authors with knowledge of the subject.

**Keywords:** Gender. Teaching. Reader's letter. Knowledge.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
3.1 GÊNEROS TEXTUAIS.....	15
<b>3.1.1 Gêneros textuais segundo estudos de Backtin.....</b>	<b>18</b>
3.2. GÊNERO CARTA AO LEITOR.....	22
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação, são a língua em constante uso.

Os textos, orais ou escritos, que produzimos para nos comunicar, possuem um conjunto de características, e são estas características que determinarão seu gênero textual. Algumas destas características são: o assunto, quem está falando, para quem está falando, sua finalidade, ou se o texto é mais narrativo, instrucional, argumentativo. De forma generalizada cada gênero textual possui seu próprio estilo e estrutura, possibilitando, assim, que nós o identifiquemos através de suas características.

Trabalhar com os gêneros do discurso não significa trabalhar apenas com formas da língua, mas também com diferentes manifestações da linguagem em uso, o que faz deles ambientes para a aprendizagem. Nesse sentido, Bakhtin afirma: “Os gêneros do discurso comparados à forma da língua são bem mais mutáveis, flexíveis e plásticos; entretanto, para o indivíduo falante eles têm significado normativo, não são criados por ele, mas dados a ele” (BAKHTIN, 2003, p. 285).

Logo, se os gêneros nos são dados, cabe a nós reconhecê-los, apreendê-los, empregá-los e criar condições para que os alunos também os conheçam e os empreguem livremente em todas as situações de interação. Portanto, é preciso olhar para o texto/discurso como um lugar onde o gênero se revela em toda sua plenitude.

O gênero textual carta do leitor tem como característica pertencer ao domínio público midiático ou jornalístico, por meio do qual o leitor pode se manifestar de diferentes maneiras, cada qual marcando uma finalidade, tais como solicitar, sugerir criticar, elogiar, agradecer opinar, concordar, discordar, questionar, dentre outras. Portanto, buscou-se reunir dados com o propósito de responder ao seguinte problema: Como o gênero carta do leitor está sendo explorado, em diferentes materiais teóricos?

Tendo como objetivo analisa o gênero discursivo carta do leitor, de uma forma crítica e reflexiva, observando seus elementos: o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional, segundo orientações de Bakhtin (2003).

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas e literaturas da área de gêneros textuais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Faz-se necessário para a realização da pesquisa o diálogo entre os conhecimentos teórico a respeito do gênero carta do leitor. Com o intuito de destacar as especificidades das teorias e das pesquisas acerca do gênero, explorando algumas questões conceituais, com o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional. Inicialmente, apresentamos os conceitos de gêneros apresentados por alguns autores da área, como parte do processo de construção do referencial.

A fundamentação teórica dialoga principalmente com autores como Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). Esses autores trazem conceitos sobre o assunto trabalhado e sobre a importância do ensino de gêneros textuais. Marchuschi (2008) traz conceitos sobre os gêneros textuais, existentes de várias formas como práticas sócias comunicativas são dinâmicas e apresentam variações nas suas construções, o que acaba gerando outros gêneros textuais.

Segundo a definição de Bakhtin (1992), o indivíduo desenvolve uma competência que proporciona sua interação de forma conveniente de acordo com as mudanças nas práticas sociais, competência essa que dá suporte para a produção e compreensão de gêneros textuais e, até mesmo, o domínio destes.

Em seguida, explicitamos os gêneros e a sociedade. O processo de produção textual nos mostra que, através da inter-relação de sujeitos, é construído um texto, o qual vai levar em consideração as situações, jogo de imagens, crenças, conhecimentos partilhados, sendo formas de organizar a linguagem para fins sociais. A partir da história, podemos dizer que os grandes marcos decisivos são estabelecidos por descobertas revolucionárias na área dos sistemas de intercomunicação humana. É o caso da escrita, que chegou ao mais fundamental da vida humana: a comunicação.

Com a pesquisa bibliográfica foi possível compreender que em diferentes contextos sociais, temos sempre os gêneros como resultado de ações de valores humanos, pois refletem, constituem e desafiam relações entre indivíduos.

Por último, exploramos o gênero carta do leitor, observando seus elementos: o conteúdo temático, o estilo, e a construção composicional. A carta é um gênero

discursivo que ao longo da história tem servido de meio de comunicação para diferentes fins – agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propaganda, solicitação, reclamação etc. Para Bazerman (2006), este gênero foi criado para mediar à distância entre dois indivíduos e está ligado às relações sociais.

O referente artigo aborda uma pesquisa bibliográfica, parte indispensável para conhecer o que já foi produzido em relação ao tema e, como esclarece Gil (2007, p. 45), permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Aconselha a utilização de resenhas e, na falta delas, opiniões de especialistas e principalmente o contato direto com as obras, a leitura do sumário, o prefácio, a introdução e algumas passagens do seu texto ajudam a formar uma opinião sobre elas.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são relacionados à vida social e cultural dos falantes, sendo assim tratado como um fenômeno histórico, que ocorre por meio de uma construção coletiva e estão relacionados às relações comunicativas. A compreensão do comportamento da linguagem poderá permitir ao indivíduo a “problematização dos modos de ‘ver a si mesmo e ao mundo’” (KOCHE, 2011, p. 78). A linguagem adentra no conhecimento e nas formas de conhecer, nos modos de se comunicar e nas formas de agir.

A linguagem proporciona ao homem à produção cultural, a interação social, a construção de sua própria personalidade. Marchuschi (2008) diz que o conceito de linguagem, que une a vida social e o sistema gráfico da língua, se direciona a conclusão que ensinar a língua é ensinar a utilizar funcionalmente a língua.

O funcionamento da língua pode ser reproduzido de maneiras variadas pela linguagem, maneiras essas que são qualificadas como gêneros textuais. Nesses termos, um gênero textual é uma junção entre elementos linguísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos – que se articulam na “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, que são socialmente compartilhados” (MOTTA; 2005, p. 179).

Na tradição ocidental, o termo “gênero” foi especificamente ligado aos gêneros literários. Nos dias de “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. (MARCHUSCHI, 2008, p. 78).

Os gêneros textuais vêm sendo tratados em diversas áreas de investigação, o que tem tornado este estudo cada vez mais multidisciplinar. A análise de gêneros reúne o estudo de textos, do discurso e uma caracterização da língua em seu uso na sociedade. (FERREIRA, 2013)

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros textuais são as recorrências relativamente estáveis que circulam numa esfera social, para cumprir uma determinada função. Assim, apresentam diálogos do cotidiano, enunciados da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica, e podem funcionar como “correios de transmis-

são” entre a história da sociedade e a história da língua. Os gêneros textuais são, portanto, responsáveis por organizar a experiência humana, pois nos possibilitam meios pelos quais vemos, interpretamos e agimos sobre o mundo.

Devido ao seu aspecto sociocomunicativo, o conhecimento dos gêneros permite compreender mais criticamente a própria sociedade onde vivemos. Na sociedade da informação, os gêneros jornalísticos assumem grande importância. A esfera discursiva jornalística normalmente produz gêneros textuais como: notícias, artigos de opinião, horóscopo, enquête, editorial, charge, tira, anúncio publicitário, previsão do tempo, classificados, nota de falecimento, entrevista, entre outros. Precisamos considerar que o conhecimento prévio sobre determinados assuntos auxilia muito a compreender os gêneros que são expostos pelo jornal.

Os gêneros não são estruturas rígidas, mas formas culturais e cognitivas de ação social, que permitem mudanças no decorrer do tempo, sendo extintos alguns e criados outros, com um repertório inesgotável em função das diferentes atividades humanas ao longo da história. Nesse processo social, é claro que mudanças vão ocorrendo, pois gêneros como entrevistas políticas, cartas do leitor, em geral os que compõem um jornal, têm uma grande circulação e estão suscetíveis a mudanças e alterações para se adequar a moldagem social e corresponder ao leitor.

Além dos gêneros mostrarem sua relação direta com a sociedade em tempo real, eles podem fazer elos com o passado, mostrando suas tradições e imagens para que a sociedade possa adquirir uma existência cultural, comprovando que o gênero se constitui na mobilidade e no tempo. Como afirma Bakhtin (2003, p.159) “o gênero vive do presente, mas recorda o seu passado, o seu começo”. Ao mesmo tempo em que a sociedade se desenvolve, o jornal evolui, e seus gêneros acompanham essa mudança.

Na realidade, podemos perceber que a sociedade em relação ao jornal é mais consumista de gêneros, do que produtora, apenas faz o uso dos mesmos para seu benefício, seja para informação, entretenimento ou consumo. Geralmente, os setores da sociedade em que mais se produzem gêneros são os relacionados a um lugar institucional, como um hospital, uma empresa, uma escola, produzindo assim o que lhes corresponde às atividades diárias.

O uso de gêneros diz respeito ao uso da língua no cotidiano por suas formas variadas, podendo ser definidos como “formas de ação social” (MARCUSCHI 2008, p. 149), sendo integrador da comunicação sociocultural. Entendendo os gêneros como um “fato social”, que se define como “aquilo em que as pessoas acreditam e passam a tomar como se fosse verdade. Agindo de acordo com essa crença.” (MARCUSCHI, 2003, p. 150), pode-se afirmar que os gêneros envolvem questões socioculturais e cognitivas, causando uma ordem de comunicação, com o objetivo de alcançar determinadas estratégias.

Cada gênero textual tem uma proposta e um objetivo claro a ser atingido, o que lhe direciona a um meio específico de circulação. Atualmente, os estudos de gêneros textuais se situam em uma área interdisciplinar, com seu foco nos estudos da linguagem, nas atividades sociais e culturais. Assim, eles podem ser definidos como formas de interações sociais.

De acordo com Arcoverde (2007, p. 9):

O gênero textual, então, pode ser utilizado como instrumento no processo de apropriação social do conhecimento. Constitui-se, portanto, numa ferramenta cultural na atividade humana, em especial, pelas práticas históricas e sociais em que se inscreve, estabelecendo interações efetivas ao longo da história da humanidade.

Toda manifestação verbal ocorre por meio de algum gênero, portanto, se comunicar verbalmente sem a utilização de um gênero é impossível. Ao definir algum gênero textual, “não denominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” (MARCUSCHI, 2003, p. 154). A aquisição dos gêneros é um instrumento primordial para a socialização de inserção prática nas atividades comunicativas.

Os gêneros textuais se referem aos textos produzidos em atividades comunicativas repetidas. Os gêneros estão presentes em nosso cotidiano, fazendo parte de nossa interação com o mundo, sendo estabelecidos por padrões sociocomunicativo e determinados por construções funcionais, objetivos enunciativos e modelos, realizados na integração histórica, social e de técnicas para o exercício da comunicação. “Gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em

designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.” (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Assim os gêneros textuais são discursivos e ao mesmo tempo enunciativos, onde a língua é vista e trabalhada como uma visão social, histórica e totalmente cognitiva, tem como base a natureza funcional e sempre interativa em todos os sentidos.

Resumindo os gêneros textuais são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas que constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. (FERREIRA, 2013)

Para exemplificar alguns gêneros textuais temos: uma carta expositiva, telefonema, sermão, receita, currículo, horóscopo, cardápio de restaurante, mensagem de telefone, resenha, carta argumentativa, aula expositiva, notícia, lista de compras, boletim policial, edital de concurso, bula, de remédio, convite, charge, crônica, reunião de condomínio, conversa espontânea, e muitos outros.

### **3.1.1 Gêneros textuais segundo estudos de Bakhtin**

Os estudos do russo Mikhail Bakhtin (2003) se destacam nas questões relativas aos gêneros do texto, em decorrência da sua preocupação com o discurso como um todo e com as condições de produção e recepção da atividade verbal.

Mesmo que o direcionamento das discussões acerca dos gêneros discursivos de Bakhtin não tenha focado a área de ensino e aprendizagem de línguas, suas ideias têm influenciado as pesquisas de muitos autores, tomando como base, na maioria das vezes, suas concepções concernentes aos gêneros.

Bakhtin (2003) afirma que o uso da língua se concretiza por meio de enunciados. Tais enunciados são individuais e únicos. Apesar disso, “cada campo de utilização da língua elaborava seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados” (orais ou escritos) e esses são de possibilidades inesgotáveis dentro dos diversos campos da atividade humana. Isso porque a diversidade dos gêneros segue os parâmetros soci-

ais e históricos das práticas discursivas de um determinado universo social (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Para Bakhtin, os gêneros têm seu próprio âmbito de existência e não podem ser substituídos aleatoriamente. O que determina o uso deste ou daquele gênero são as necessidades comunicativas dos membros de uma determinada esfera da atividade social. Para ele, “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268). É mediante as necessidades do seu uso que os fenômenos linguísticos surgem no sistema da língua.

Por serem extremamente vinculados às necessidades sociais e aos padrões históricos dos diversos campos da atividade humana, há dificuldade em registrar quantitativamente todos os gêneros. Há uma variedade incalculável de gêneros nas esferas da sociedade. Por exemplo: na esfera jornalística, temos o editorial, a carta do leitor, o artigo de opinião, os classificados, as notícias etc.; na esfera religiosa, temos o sermão, a prece, a oração, e assim por diante. Nesse sentido, ao passo que cada esfera da atividade humana se desenvolve, mais gêneros surgem para atender as exigências das práticas sociais ligadas a essas esferas, pois “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Bakhtin elabora uma classificação para os gêneros do discurso, dividindo-os em dois grupos: gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários. Os gêneros primários correspondem aos gêneros simples ou do cotidiano e são produzidos onde cada esfera da atividade humana se realiza, materializando-se em seu contexto específico, como a conversação informal face a face ou os bilhetes pessoais, informais. Já os gêneros secundários são os gêneros complexos, mais elaborados, como, por exemplo, romances, conferências acadêmicas, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, entre outros.

Esses gêneros secundários são desenvolvidos com base em um convívio cultural mais formal, e são geralmente, mas não exclusivamente, produzidos na modalidade escrita da língua. Eles absorvem e transformam os gêneros primários, que passam a fazer parte constitutiva dos gêneros mais complexos, e, por conseguinte, se afastam da situação imediata de produção do enunciado e de seus contextos reais de uso.

Para Bakhtin (2003), o que determina se o gênero é primário ou secundário não é a modalidade da língua (oral ou escrita), mas as condições reais de produção desse gênero, sendo que estas condições estão intimamente ligadas às esferas de comunicação em que os gêneros estão sendo usados. O romance, que pertence à esfera literária, por exemplo, pode absorver vários gêneros primários, como um diálogo, uma carta, um bilhete, uma oração, entre outros.

A esse fenômeno de absorção do gênero primário pelo gênero secundário, no caso do romance, Bakhtin denominou de transmutação. O próprio gênero primário, nessa situação, passa a ser constitutivo do gênero secundário e não uma simples incorporação.

Bakhtin apresenta como base para os seus estudos sócios-interacionais, principalmente, o caráter dialógico da linguagem, que também funcionou como marco para os estudos dos gêneros discursivos. Para desenvolver sua teoria dos gêneros, Bakhtin faz críticas a algumas teorias linguísticas, especialmente nas discussões sobre a constituição do discurso, uma vez que, para muitas dessas teorias, falante e ouvinte assumem papéis estanques, em que o ouvinte exerce o papel apenas de receptor. Esse tipo de concepção é tido, por Bakhtin, até certo ponto, como ficção.

Para ele, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc. (...) toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2003, p. 271).

O enunciado não acaba na compreensão do significado. O outro, o interlocutor, está sempre na produção do discurso, na constituição dos sentidos, mesmo que o seu turno de voz não se manifeste de imediato, ou, ainda, mesmo que ele não se manifeste verbalmente. O enunciado é sempre ativamente respondido. Essa interação dá-se em forma de cooperação mútua, de acordos, de desacordos entre os interlocutores, que, completam os discursos ou se preparam para deles fazer uso etc. (BAKHTIN, 2003).

É nessa perspectiva que nossa pesquisa se direciona para o livro didático. De acordo com essa teoria, os textos produzidos pelos alunos na escola não são unilaterais; não acabam depois de sua produção. Eles são dirigidos a alguém (seja ao destinatário real ou não), e isso deve ser considerado pelo professor e pelos autores dos materiais didáticos utilizados nas aulas de línguas. Esses textos devem dar lugar à palavra do outro, à resposta do outro, tornando-se, assim, um elo na interação social, no contexto da sala de aula. É, então, função da escola também buscar o estabelecimento desse elo, para que esses textos possam ter significados reais para os alunos.

Desse modo, concordamos com Bakhtin quando ele argumenta que as palavras e as orações, ao serem tratadas fora de um contexto, tornam-se impessoais; não são ditas nem escritas para ninguém. Mas, em se tratando de enunciados concretos, inseridos em uma prática social, existe um autor e um destinatário. Não há produção de textos sem interlocução, sem possíveis destinatários.

Para Bakhtin (2003, p. 301), todo texto tem um destinatário, seja ele “um participante-interlocutor direto do diálogo”; seja ele “uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural”; seja ele “um público mais ou menos diferenciado, um povo, [...] uma pessoa íntima, um estranho etc”. Seja qual for o destinatário, ele é sempre determinado pelo campo da atividade humana e da vida aos quais se referem os enunciados. São os destinatários, para quem falamos ou escrevemos, que determinam a composição e, em particular, o estilo do enunciado. “Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero (op. cit.)”.

O destinatário, ainda segundo Bakhtin (2003), é um traço que constitui todo enunciado. Direcionamo-nos sempre para alguém quando falamos ou escrevemos. O que vai determinar a forma como nos direcionamos, isto é, o tipo de nossas escolhas individuais, é o grau de maior ou menor familiaridade entre nós e os outros participantes do discurso. Produzir um e-mail, por exemplo, para alguém próximo (um amigo, um namorado, um irmão etc.) será diferente de produzir um e-mail para

um estranho ou para alguém que ocupe uma posição social de hierarquia (um diretor, um chefe, um professor etc.).

Não falamos nem escrevemos de qualquer jeito, pois dependemos da atitude compreensiva e responsiva do outro. Esse é um princípio do caráter dialógico da linguagem e, também, do processo de constituição e de identificação dos gêneros textuais. Por esse motivo, dizemos sempre que os gêneros seguem padrões relativamente estáveis de estilo, de forma e de conteúdo.

Os gêneros organizam o nosso discurso; assim, quando nos deparamos com enunciados alheios, já prevemos e, também, já identificamos, a que gênero pertencem esses enunciados, pela forma que os constitui, pela intenção discursiva do falante, pela relação interativa dos participantes e pelas condições de produção desses enunciados, entre outros aspectos. “Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos [...] a comunicação discursiva seria quase impossível” (BAKHTIN, 2003, p. 283).

### 3.2 O GÊNERO CARTA AO LEITOR

A carta ao leitor é uma forma de leitura através de diálogo, onde o interlocutor é essencial a sua consolidação, a escrita é à base da comunicação, assim a carta ao leitor tem uma função jornalística, relaciona-se com problemas sociais, dia a dia, os autores que escrevem conseguem descrever sua opinião, seja ela positiva ou negativa.

Historicamente a carta ao leitor teve seu surgimento ao longo da história como uma forma de gênero discursivo, uma maneira das pessoas se comunicarem, seja para agradecer, fazer uma cobrança, informações, intimação, entre outros. Também era uma maneira de se fazer propagandas, reclamar de alguma situação, direcionado as relações sociais existentes. (CECILIO, 2009, p. 49)

De acordo com Paiva (2004), a carta surgiu na Grécia antiga e foi utilizada para questões militares, administrativas e políticas expandindo-se para mensagens particulares e, aos poucos, para propósitos variados como religião, documentação, petição, manifestação, registro de histórias familiares etc.

Devido à dinamicidade dos gêneros discursivos em função das necessidades socioculturais de nossa sociedade, o gênero carta originou outros gêneros – uma diversidade de cartas, como a carta familiar, a carta íntima, a carta de amor, a carta circular, a carta propaganda, a carta aberta, a carta de solicitação, a carta de reclamação, a carta ao leitor, dentre outras. Segundo o agrupamento de gêneros proposto por Paiva (2004), a carta do leitor pertence ao agrupamento de gêneros da ordem do argumentar, situando se na esfera de comunicação (domínio social) de assuntos/temas controversos.

Assim a carta ao leitor “é um gênero de esfera jornalística, onde se discutem problemas jornalísticos controversos e que serve como termômetro que afere o grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais ou revistas, pois os autores escrevem reagindo, positiva ou negativamente ao que leram” (CECILIO, 2009, p. 55)

Antigamente a carta ao leitor era usada pelos militares na Grécia, além de assuntos administrativos e políticos, também questões religiosas, histórias familiares, carta familiar, íntima, amor, dentre outras. A carta ao leitor possui a seguinte estrutura: seção de contato, núcleo da carta e a seção de despedida, por fim o título. (BEZERRA, 2002).

Claramente a carta ao leitor é utilizada na falta de contato. Este tipo de gênero está direcionado a autores e escritores como forma de representar suas experiências, fazendo uso deste espaço para esclarecer claramente, reafirmar, criticar ideias e ao mesmo tempo elogiar sempre. (CABRAL, 2002).

De acordo com Cabral (2002) o assunto sempre abordado pela carta ao leitor, está direcionando ao momento, atualidades, não ultrapassando duas páginas e sempre se encontra no início de uma obra, textos expositivos, discursos, sermões, sempre presente em revistas e jornais, tendo como objetivo debater um mesmo assunto sobre duas opiniões diferentes, sendo uma desta visão a do próprio (a) escritor (a).

Dentre o gênero estudado a carta ao leitor, é importante destacar que a leitura é vista pelas pessoas como uma ação de diálogo, um ser ativo dentro do processo da leitura, a interação por meio da escrita.

A carta ao leitor não é um gênero que pode ser considerado neutro, são textos dinâmicos, coerentes, objetivo, texto sugestivo, crítico, suas principais características se resumem em textos breves e escritos em 1ª pessoa, geralmente são temas atuais e de caráter subjetivo com uma linguagem simples, clara, necessita de um destinatário e remetente, com um texto expositivo e argumentativo. (COSTA, 2005)

Para facilitar o reconhecimento de uma carta ao leitor, existem algumas questões essenciais como:

- você sabe identificar uma carta ao leitor?
- Onde é possível encontrar este tipo de gênero? Em que veículos circulam?
- Você costuma ler este tipo de leitura? Em quais meios de comunicação?
- Qual a função social da carta ao leitor?
- Quem produz a carta ao leitor? Em que situação?
- Quem são os principais leitores de uma revista?
- Como reconhecer a organização textual para identificação do gênero?

Desta forma, trabalhar com os gêneros significa abordar o conteúdo temático, construção composicional, estilo, organização, construção dos sentidos, entre outros. Abaixo alguns exemplos de carta ao leitor.

## A carta do leitor

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2001.

Prezado Sr. Diretor de Redação,

Venho manifestar minha surpresa e descontentamento por não encontrar o artigo do filósofo e jornalista Olavo de Carvalho, na última edição de *Época* (no. 181 - 05 de novembro de 2001). Como assinante e tendo na presença do citado professor - única voz que luta contra a ação programática de desinformação da imprensa nacional - uma das razões da renovação para minha assinatura, gostaria que me fosse justificado seu afastamento das páginas da revista.



Atenciosamente, Ana Maria B. Accorsi. (adaptado)

Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/3114086/>

## CARTA DO LEITOR

### Ônibus

Venho em nome de todos os usuários do Terminal Rodoviário João Goulart, no Centro de Niterói, denunciar que no local muitas companhias de ônibus chegam a hora que querem. O mais revoltante é que muitas empresas orientam seus motoristas a sair com os veículos somente após atingir determinado número de passageiros. Com isso, em alguns locais, tanto em Niterói como em São Gonçalo, levam-se quase duas horas entre uma região e outra. Alguma atitude precisa ser tomada pelos órgãos responsáveis.

*Ângela Christina G. Crispim*

Fonte: <http://noticiasdetransportes.blogspot.com.br/2011/07/carta-do-leitor-onibus.html>

O gênero textual Carta do Leitor tem como característica pertencer ao domínio público midiático ou jornalístico, por meio do qual o leitor pode se manifestar de diferentes maneiras, cada qual marcando uma finalidade, tais como solicitar, sugerir, criticar, elogiar, agradecer, opinar, concordar, discordar, questionar, dentre outras.

### A ESTRUTURA DA CARTA DO LEITOR

- Local e data: indicam a cidade, o dia, o mês e o ano do envio da carta.

Exemplo: “Maringá, 28 de setembro de 2016.”;

- Vocativo: o tratamento adequado ao destinatário.

Exemplo: “Prezado editor Sr. Ribeiro”;

- Corpo do texto: retoma o assunto já abordado no comando e apresenta a opinião do leitor;
- Despedida: manifesta cordialidade.

Exemplos de expressões: Atenciosamente; Cordialmente;

Assinatura: consta o nome e a identificação do remetente.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. Cap. 7. p. 225-234.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O gênero textual é uma forma de linguagem que proporciona ao ser humano a evolução de sua comunicação, uma linguagem adequada a cada tipo de gênero, desta forma, é possível compreendermos que qualquer tipo de texto deve estar associado a um objetivo, a um estilo, interesses, configurações, finalidades, efeitos comunicativos, conteúdos, efeitos comunicativos, entre outros.

Dentro da classificação dos gêneros textuais temos a carta ao leitor, é uma forma de comunicação informativa, seja esta, para elogiar, reclamar, que necessita de duas personagens, o autor (escritor) e o leitor, remetente e destinatário. Tipo de texto curto, utilizado em revistas e jornais, de fácil compreensão, possibilitando assim uma comunicação rápida e eficiente.

Desta forma, conclui-se que os gêneros são diferenciáveis a sua construção, contribuem para o processo de ampliação da escrita como uma prática social e também o exercício de análise linguística, neste sentido, a sua utilização proporciona a vivência com as práticas de interação no cotidiano, podendo assim o ser humano se adequar diariamente as diferentes e variadas situações.

## REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, M. D. de L. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. Estética da criação verbal. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 261-306.

\_\_\_\_\_. **A interação verbal.** Marxismo e filosofia da linguagem. 13ª Ed. 1ª Reimp. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAZERMAN, M. **Por que cartas do leitor na sala de aula.** Gêneros Textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2006.

BEZERRA, T. C. **Por que cartas de leitor na sala de aula? Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CABRAL, S. R.S. **Carta ao leitor:** um gênero textual. Doutoranda em estudos linguísticos da Universidade Federal de Santa Maria; RS; 2002.

CECILIO, S.R. **Leitura e análise linguística:** carta do leitor na Revista Ciência. Hoje das Crianças. Estudos linguísticos e literários. Maringá; 2009.

COSTA, V. M. da. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
FERREIRA, H. M. **Gêneros textuais e discursivos:** guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

KÖCHE, V. S. **Leitura e produção textual:** gêneros textuais do argumentar e expor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **O papel da atividade discursiva no exercício do controle social.** São Paulo; 2003.

MOTTA, R. **O conceito de estrutura potencial do gênero.** Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

PAIVA, V.L.M. **Interação e aprendizagem.** Belo Horizonte, FALEUFMG, 2004.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública do Estado do Paraná – Língua Portuguesa – Curitiba:** SEED, 2008.